

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL EM UMA IES

Porto Alegre – RS – Junho 2012

Leticia Lopes Leite – PUCRS – leticia.leite@pucrs.br

Márcia Cristina Moraes – PUCRS – marcia.moraes@pucrs.br

Rosana Maria Gessinger – PUCRS – rosana.gessinger@pucrs.br

Valderez do Rosário Lima – PUCRS – valderez@pucrs.br

Categoria: A
Setor Educacional: 3
Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Macro: D / Meso: I / Micro: M
Natureza: B
Classe: 2

RESUMO

A oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação tem se intensificando e, atualmente, representa um importante diferencial nos currículos uma vez que permite a construção de novos espaços para a aprendizagem. Diante desta realidade, é essencial que as instituições de ensino promovam a capacitação de docentes para atuar na modalidade semipresencial. Esta capacitação deve contemplar a formação técnica, visando habilitar o professor a criar sua sala de aula virtual, assim como, a formação pedagógica, visando promover a apropriação do paradigma educativo à luz da legislação vigente e da política institucional. Tendo em vista estes pressupostos, este artigo detalha a proposta da capacitação dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior, seus resultados, assim como uma reflexão acerca deste processo.

Palavras chave: Capacitação Docente; Educação a Distância; Revisão Curricular.

1- Introdução

O cenário contemporâneo demanda a formação de um profissional com exigências de novas competências para o mundo do trabalho. Competências que não se restringem à mobilização de conhecimentos construídos ao longo de sua formação, mas que envolvem a capacidade de criar, inovar, planejar, compartilhar e saber cultivar relações interpessoais. Um aspecto que contribui para o desenvolvimento de tais competências é a inserção de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

De acordo com Moran^{[1][2]}, a educação a distância (EAD) está se transformando, de uma modalidade complementar ou especial para situações específicas, em uma referência de mudança para o ensino superior como um todo. Assim, entende-se que o ensino superior utilizará, cada vez mais, metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física e reorganizando os espaços e tempos de ensino e de aprendizagem.

A flexibilidade possibilitada pela EAD, em razão de sua capacidade de reconfiguração, permite ao aluno conciliar a gestão de sua vida profissional e familiar com um curso superior. Essa modalidade requer o comprometimento dos estudantes com o processo de ensino, adotando atitudes construtivas, tornando-se cada vez mais autônomos e capazes de interagir de modo responsável no contexto de aprendizagem, desenvolvendo, dessa forma, as competências anteriormente citadas.

Tendo em vista tais perspectivas, é preciso repensar os currículos, a fim de que eles oportunizem a formação de um profissional capaz de atender às demandas dos novos ambientes organizacionais. Sendo assim, um processo de revisão curricular dos cursos de graduação faz-se necessário. Este processo deve ser fundamentado na filosofia e na política institucional, na legislação educacional específica e na formação de um profissional reflexivo, crítico, com nova postura frente à interação dialética entre o ensino presencial e o ensino a distância.

Considerando tal cenário, este artigo apresenta a experiência de renovação dos currículos de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada no Estado do Rio Grande do Sul, e está organizado em cinco seções. Partindo da introdução, a segunda seção descreve brevemente o processo de revisão curricular dos cursos de graduação na IES em questão. A

terceira seção discorre sobre as concepções que norteiam a inserção de disciplinas semipresenciais e o processo de capacitação docente para atuar nessas disciplinas. A quarta seção refere um levantamento quantitativo acerca da capacitação docente e das matrículas em disciplinas na modalidade semipresencial na IES. A quinta seção apresenta as conclusões em relação à experiência realizada.

2 - Processo de revisão curricular

O processo de revisão curricular na IES tem como objetivo alinhar os currículos de cursos de graduação às demandas do cenário contemporâneo, à legislação educacional específica e às orientações da Instituição de ensino que os oferece. Nesta construção destacam-se os seguintes aspectos:

- **Globalização**, visando à redução de fronteiras econômicas, sociais, culturais, tecnológicas, científicas.
- **Responsabilidade diante das demandas sociais**, ativando cada vez mais a participação de camadas da população, anteriormente não incluídas nas IESs.
- **Exigência de novas competências para o mundo do trabalho**, propiciando uma mobilização nas múltiplas direções exigidas pelo cenário contemporâneo.
- **Valorização de uma nova postura ética nas relações de trabalho**, visando cultivar qualidades como verdade, autenticidade e transparência.
- **Presença das Tecnologias de Informação e Comunicação** revolucionando as atividades humanas.

Orientada por esses eixos, a IES propôs a realização de um processo de revisão curricular em que uma das orientações principais foi a inserção da modalidade semipresencial em disciplinas dos seus cursos de graduação. Tal orientação encontra respaldo na convicção de que o oferecimento de cursos de graduação com carga horária definida para atividades a distância amplia as possibilidades de ressignificação da docência e da discência, no que se refere ao pensar, sentir e atuar na realidade. Busca-se assim superar a perspectiva linear de aprendizagem, caracterizada pelo *continuum* de causa e efeito, e avançar rumo à perspectiva plural, que pressupõe o rompimento da rigidez, a

linearidade dos currículos e o entendimento de que a educação somente pode ocorrer dentro do ambiente escolar.

No Brasil, cursos presenciais podem ofertar disciplinas semipresenciais, integral ou parcialmente a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. A inclusão destas disciplinas deve ser explicitada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), podendo ser oferecidas integral ou parcialmente a distância, com atividades de avaliação presenciais^[3].

O processo de inclusão de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação na IES é apresentado na próxima seção.

3 - Disciplinas semipresenciais em cursos de graduação

A inserção de disciplinas na modalidade semipresencial busca romper com a perspectiva linear da aprendizagem. Neste sentido, a oferta de disciplinas semipresenciais deve ser norteada por uma política que oriente os envolvidos no processo e que guie a elaboração dos projetos pedagógicos de curso. Na IES, a definição da política da modalidade semipresencial tem um embasamento teórico-conceitual composto por cinco pilares:

- **Aprendizagem colaborativa:** trabalho em equipe, buscando a inteligência coletiva e a combinação de competências dos participantes.
- **Educação on-line e interação multidirecional:** uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) baseadas na Internet para permitir a comunicação um-para-um (professor para aluno, e vice-versa), um-para-muitos (professor para a turma, ou aluno para a turma) e muitos-para-muitos (turma para a turma, incluindo o professor).
- **Instituição de Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA):** utilização do AVEA Institucional, na forma de sala de aula virtual, sendo necessária a incorporação dos conceitos de comunidade de aprendizagem.
- **Presencialidade virtual:** habilidade do professor em fazer-se presente na sala de aula virtual através da interação qualificada com seus alunos.
- **Flexibilidade temporal e espacial:** possibilidade de professores e alunos desenvolverem atividades educativas não presenciais em lugares ou tempos diversos.

A definição dessa política não busca a uniformidade dos projetos pedagógicos no sentido de estabelecer um modelo único, mas sim o estabelecimento de diretrizes necessárias ao exercício da autonomia na ação educativa e à orientação de ações coerentes com recomendações e princípios da IES para o uso de recursos de EAD.

Conseqüentemente, para auxiliar na interlocução e na efetivação dos pilares, cada Faculdade nomeia um professor, chamado interlocutor, para as ações de EAD. Dentre as funções do interlocutor, destacam-se: participar da elaboração/revisão/adaptação do(s) PPC(s) de sua Faculdade que ofereça(m) disciplinas semipresenciais; assessorar e acompanhar a implantação de disciplinas semipresenciais na sua Faculdade; acompanhar a formação tecnológica dos professores e participar da indicação de professores para as disciplinas semipresenciais.

No contexto dos cursos de graduação, a opção da IES foi pela inserção de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial com carga horária parcial ou totalmente a distância, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso. Disciplinas ministradas parcialmente a distância podem ser ofertadas em qualquer nível, enquanto que as integralmente a distância devem ocorrer em nível curricular posterior ao oferecimento de disciplinas parcialmente a distância.

Tendo em vista a necessidade de flexibilização proposta pela oferta de disciplinas semipresenciais, cada Faculdade pode optar pelo registro ou não dos créditos a distância das mesmas, permitindo aos alunos compor sua grade de horários da forma mais adequada às suas necessidades. Devido à obrigatoriedade de realização de avaliações presenciais, torna-se necessária a indicação de, ao menos dois créditos semanais na grade de horário do aluno, independente do número de créditos presenciais.

A fim de auxiliar o trabalho em disciplinas semipresenciais, os professores contam com dois órgãos de apoio: Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) e a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD). Cabe ao NTE definir, regulamentar e atualizar as orientações para o uso de recursos de educação a distância e do AVEA Institucional em cursos de graduação; oferecer apoio na implementação da modalidade semipresencial, considerando as implicações pedagógicas das disciplinas semipresenciais nos

PPCs e ministrar o curso de capacitação docente sobre a modalidade semipresencial. Cabe à CEAD apoiar e gerir as ações e políticas da IES no que tange à modalidade de educação a distância; gerenciar o AVEA Institucional; oferecer capacitação docente para seu uso e assessorar a construção e utilização do mesmo.

4 - Curso de Capacitação Docente sobre a Modalidade Semipresencial

O Projeto Pedagógico Institucional^[4] destaca a necessária capacitação digital de professores, visando prepará-los para a utilização das TICs no Ensino Superior. O curso de capacitação docente é oferecido na modalidade semipresencial, pois acredita-se que vivenciar essa modalidade representa um importante passo para a formação dos professores que dela participarão. De acordo com Valente^[5], deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar a aprendizagem e a experiência vividas durante a sua formação para a realidade de sua sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Nesse sentido, a Instituição elaborou uma proposta de curso de capacitação docente onde parte da carga horária é destinada às atividades a distância, a qual faz parte de um Programa de Capacitação Docente, denominado Qualidade na Gestão da Aula Universitária^[6].

4.1 - Detalhamento do curso

Os objetivos do curso de capacitação docente são: analisar as diferentes concepções pedagógicas que fundamentam a educação a distância; estudar os pressupostos teóricos da modalidade semipresencial na Instituição, especialmente no que se refere à aplicação nos PPCs; estudar e aplicar diferentes possibilidades de uso pedagógico dos recursos do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem institucional.

O curso tem carga horária de 20 h/a e é oferecido na modalidade semipresencial, priorizando as atividades assíncronas. A carga horária presencial (4h/a) ocorre em um encontro predefinido, enquanto que a carga horária a distância (16h/a) acontece por meio de atividades no AVEA institucional (Moodle).

O curso é oferecido aos professores da Instituição que irão ministrar disciplinas semipresenciais, coordenadores de curso e professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) das Faculdades que prevêem a implantação da modalidade semipresencial em seus cursos de graduação. Como pré-requisito, o professor deve ter realizado a oficina sobre o AVEA Institucional, dispor de pelo menos 4 horas semanais para a realização das atividades e, preferencialmente, já ter utilizado o ambiente como repositório de materiais em disciplinas presenciais.

O curso tem caráter teórico-prático, reunindo reflexões sobre a prática docente dos participantes, estudos teóricos relacionados à modalidade semipresencial e elaboração de procedimentos didáticos para uso crítico, criativo e inovador das TICs e do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem institucional como apoio às disciplinas semipresenciais.

Dentre as atividades a serem realizadas pelos participantes, destacam-se a elaboração de um plano de ensino e a construção de um ambiente virtual de disciplina semipresencial que contemplem as orientações presentes na política da modalidade. No plano de ensino devem ser especificadas as seguintes informações: número de créditos presenciais e a distância, cronograma indicando os dias dos encontros presenciais e a distância, recursos tecnológicos que irão apoiar o processo de ensino e de aprendizagem, procedimentos e critérios de avaliação, explicitando as atividades de avaliação presencial e a distância, bem como a fórmula para o cálculo do grau final. Já a área construída no ambiente virtual deve refletir as especificidades da modalidade, promover e estimular a interação entre os participantes, atuando como sala de aula virtual da disciplina semipresencial. Neste sentido, a área deve conter o plano de ensino da disciplina, os materiais de apoio, as ferramentas de comunicação, o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos nos momentos a distância, bem como os recursos a serem utilizados para sua realização.

A próxima seção apresenta dados referentes ao processo de capacitação para a modalidade semipresencial na IES.

4.2 – Dados Quantitativos sobre o Processo de Capacitação Docente para a Modalidade Semipresencial na IES

A capacitação de docentes para atuar em disciplinas semipresenciais iniciou em 2008/1 e, até 2012/1 foram oferecidas 14 edições, tendo sido formados 299 professores ao total (Gráfico 1). Salienta-se que os dados apresentados sobre o período de 2012/1 são iniciais, pois as capacitações do referido semestre ainda não foram finalizadas.

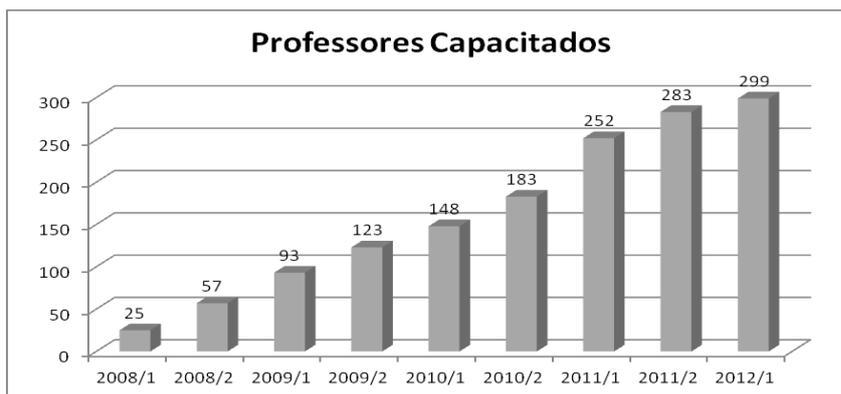


Gráfico 1. Quantidade de professores formados
Fonte: Dados Institucionais

Conforme pode ser observado no Gráfico 1, o número de professores capacitados têm aumentado a cada semestre. Este aumento está fortemente relacionado à implantação da modalidade semipresencial nos cursos de graduação e, portanto, à necessidade de formação de docentes para ministrar disciplinas nesta modalidade.

O Gráfico 2 apresenta o crescimento da implantação de disciplinas semipresenciais semestre a semestre na Instituição. Observa-se que no período compreendido entre 2009/1 e 2010/1 ocorreu um aumento de 147%, devido a intensificação do processo de revisão curricular pelo qual a IES está passando. Em 2008/1 tínhamos 12 turmas e em 2012/1 temos 99 turmas.

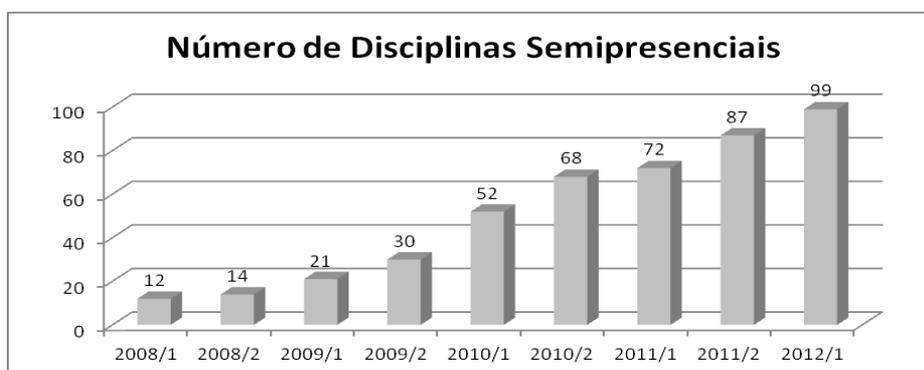


Gráfico 2. Número de disciplinas oferecidas na modalidade semipresencial
Fonte: Dados Institucionais

O Gráfico 3 apresenta o crescimento de turmas de disciplinas semipresenciais. Tendo em vista que diversos cursos têm ingresso de alunos anualmente, torna-se necessário fazer a comparação entre os dados relacionados a cada semestre. Desta maneira, observa-se que tanto no primeiro quanto no segundo semestre de cada ano houve um aumento no número de turmas. Observa-se que no período compreendido entre 2009/1 e 2010/1 ocorreu um aumento de 100%, devido à intensificação do processo de revisão curricular pelo qual a IES está passando.

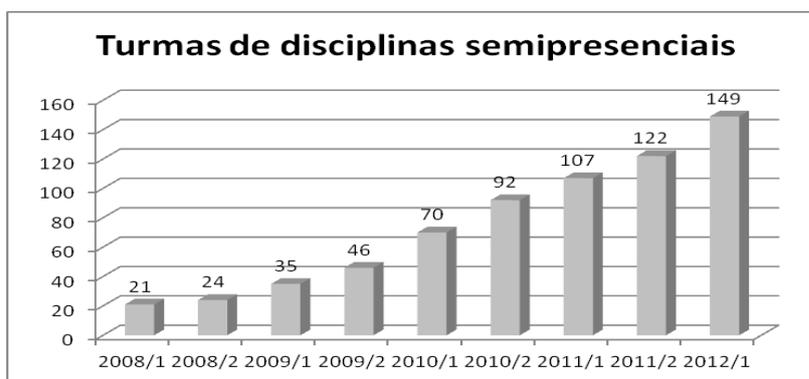


Gráfico 3. Quantidade de turmas de disciplinas semipresenciais
Fonte: Dados Institucionais

Mesmo que os dados apresentados indiquem uma correta orientação do processo de revisão curricular na IES, acredita-se que a constante participação dos docentes em capacitações, além do estímulo e investimento para o uso de TICs no processo de ensino e de aprendizagem são imprescindíveis. Deve-se destacar o apoio institucional como um fator que contribui para o sucesso de todo o trabalho.

5 - Conclusão

Atenta à aplicação das tecnologias digitais na Educação e às rápidas mudanças oferecidas pela evolução das TICs, a IES reposiciona-se perante a utilização dos recursos de EAD em seus cursos de graduação. Neste novo cenário, reconfigura-se a mediação pedagógica para incorporar as tecnologias e disponibilizam-se outras formas de interação entre professor e alunos, criando-se possibilidades de novos contextos de ensino e de aprendizagem.

As possibilidades pedagógicas propiciadas pelas TICs têm uma aplicação real e inovadora na EAD. A ampliação desses usos está diretamente

relacionada às propostas do professor, a sua capacidade de utilizá-los em prol da construção do conhecimento e do desenvolvimento da autonomia do aluno. Diante desta responsabilidade, salienta-se a importância de se oferecer capacitação aos docentes para o uso das tecnologias e, principalmente, para a atuação na modalidade semipresencial.

O reconhecimento da importância da capacitação oferecida aos docentes pela IES é constatado por meio da adesão dos mesmos, que a cada semestre participam em maior número das formações oferecidas. Observa-se também que o constante aprimoramento do curso, baseando-se nas demandas atuais, nas orientações sobre a modalidade e nas avaliações de seus participantes, contribui para a melhoria e a efetividade da ação docente.

Outra evidência da importância e do reconhecimento do trabalho em conjunto de professores e gestores é o resultado positivo na avaliação de disciplinas, o aumento da oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de graduação e de sua procura pelos alunos, além do número crescente dos cursos que oferecem um percentual de sua carga horária a distância.

Referências

[1] Moran, José Manuel. “O ensino superior a distância no Brasil”. Vol. 12, Nº 19: Educação & Linguagem, pp. 17-35, - Janeiro 2009.

[2] Moran, José Manuel. “A educação a distância como opção estratégica”. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>>. Acesso em: Junho 2012.

[3] Portaria MEC 4.059/04. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: Jan. 2012.

[4] Grillo, Marlene Corroero. “Projeto Pedagógico Institucional”. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

[5] Valente, José Armando. “Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas”. In: O Computador na Sociedade do Conhecimento. Org. José Armando Valente - Campinas: UNICAMP/NIED, pp. 99-115, 1999.

[6] Grillo, Marlene Corroero. “A gestão da aula universitária na PUCRS”. Orgs.: Marlene Corroero Grillo, Ana Lúcia Freitas, Rosana Maria Gessinger, Valdevez do Rosário Lima. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.